**Resumo** do artigo: “*Cooperation and human cognition: the Vygotskian intelligence hypothesis. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences, 362(1480), 639-648.*” – Moll, H., & Tomasello, M. (2007).

O texto expõe a relevância da interação cooperativa e colaborativa como motor da inteligência, sob a dimensão social, propondo que aspectos únicos da cognição humana - habilidades cognitivas necessárias para criar tecnologias complexas, instituições culturais e sistemas de símbolos, foram impulsionados ou até mesmo constituídos por meio da cooperação social. A essa hipótese, dão o nome de Inteligência Vygotskiana, contrapondo-a à inteligência social proposta por Humphrey, que afirmava que o melhor motor da evolução cognitiva dos primatas era a competição.

Para esse objetivo, os autores apresentam diversos experimentos para comparar habilidades sociocognitivas de grandes símios (principalmente chimpanzés) com as de crianças humanas, em atividades que demandam cooperação.

O artigo apresenta a definição de atividades cooperativas compartilhadas, em 3 condições: 1. Compartilhamento e compreensão de um objetivo comum; 2. Definição e assunção de papéis recíprocos e/ou complementares para a ação; 3. Disposição para ajudar uns aos outros no cumprimento de seus papéis (apoio mútuo); e segue analisando exemplos de experimentos para avaliar a diferença de comportamento entre os grupos, a partir desses três pontos.

De acordo com os exemplos apresentados, os bebês humanos demonstram a tendência de compreender a tarefa, interagir socialmente com intencionalidade focada na ação, além de buscar formas de comunicação que incentivem a atividade. Ou seja, se reconhecem como parte da mesma atividade. Além disso, com relação ao ponto 3 acima, as crianças demonstraram a intenção de ajudar outro agente quando notavam que este não conseguia performar sua tarefa, buscando facilitar sua ação.

Dentre as conclusões do artigo, o reconhecimento da adoção de perspectiva (característica apontada com exclusivamente humana, segundo o estudo) tem lugar especial como formadora de percepção de necessidade e de possibilidade de cooperação fora de si. Ou seja, só é possível oferecer suporte se for possível assumir empaticamente que outro ser busca a realização de uma atividade intencional e que você pode (ou deve) agir em direção a auxiliá-lo. Ainda que a adoção de perspectiva possa levar a vieses ou falsas crenças, sua existência é essencial para a compreensão da inteligência vigotskyana, confirmando-a como legítima e como tendência de comportamento colaborativo humano.

**Questões** do artigo: “*Meet the alloparents: Shared child care may be the secret of human evolutionary success. Natural history, 2009, 118.3: 24-29..*” – HRDY, Sarah Blaffer.

- O texto traz uma visão muito interessante sobre o papel da aloparentalidade como mecanismo essencial para que o impulso empático pudesse surgir nos humanos. Nesse sentido, me trouxe a reflexão em relação a “como o reforço do comportamento “cuidado com membros do grupo”, dentro da sociedade, pode ampliar o senso de cooperação e colaboração?” Do ponto de vista da psicologia, me questiono sobre como o estudo e aprendizado de características ontogenéticas podem servir como reforço para análises e estímulos de novos comportamentos positivos para o desenvolvimento da sociedade e de uma cultura mais inclusiva e positiva para a humanidade.

- Além disso, a discussão sobre o papel da colaboração e cooperação como forma de inteligência e desenvolvimento convida analisar os valores discutidos na sociedade atualmente, questionando o que já foi poder no passado (força, invulnerabilidade, dureza, competição), rumo ao reconhecimento de valores mais compartilhados e significativos para o grupo social e não apenas para indivíduos.